



Manual de Instruções

Ultrafitt

Índice

Introdução	3
História da ventosaterapia	3
História da drenagem linfática.....	3
Ultrafitt	3
Vacuoterapia	4
Efeitos fisiológicos	4
Contraindicações	4
Indicações	5
Tecido Tegumentar	5
Sistema Sanguíneo	7
Instruções Importantes de Segurança e Instalação	8
Instalação do equipamento	8
Limpeza do equipamento.....	9
Limpeza dos acessórios	9
Reposição do material consumido	9
Descrição do Pannel.....	10
Descrição do Pannel Traseiro.....	10
Acessórios que Acompanham o Equipamento.....	11
Acessórios Opcionais	11
Ilustração dos Itens que Acompanham o Equipamento	11
Tabela de Códigos	12
Acessórios de Uso Exclusivo com a Família Vacuoterapia.....	12
Peças de reposição e Materiais de Consumo – Família Vacuoterapia.....	12
Tabela de códigos – acessórios e peças de repos	12
Descrição das Funções das Ventosas.....	12
Instruções para Utilização	14
Limpeza da pele pré-tratamento	14
Substituição dos acessórios com engate rápido	14
Técnica de aplicação	15
Cuidados Especiais	16
Dúvidas Operacionais.....	18
Substituição dos fusíveis	19
Especificações Técnicas	20
Características das saídas.....	20
Características da alimentação.....	20
Características adicionais:	20
Simbologia.....	20
Assistência Técnica Autorizada Fitto®.....	20
Referências Bibliográficas	21
Certificado de Garantia.....	21
Transporte	22
Informações do Fabricante	22
Informações do Equipamento	22



Este símbolo está impresso no painel do seu equipamento e indica a necessidade de consulta ao manual de instruções do mesmo antes da utilização.

Introdução

História da ventosaterapia

A ventosaterapia é um método de tratamento milenar utilizado por chineses e egípcios. Evers Papyrus, considerado o texto médico mais antigo, em 1550 a.C., descreveu sangrias por meio de ventosas.

Os instrumentos mais antigos foram chifres ocos ou cuias utilizadas pelos egípcios até os dias de hoje. No século XI, na América, iniciou-se o uso das ventosas de vidro.

História da drenagem linfática

Conhecido como o precursor da drenagem linfática, Emil Vodder, inicialmente doutor em filosofia, tornou-se fisioterapeuta. Entre 1932 e 1936 interessou-se pelos trabalhos e pesquisas de Alexis Carrel. Em 1912 Alexis Carrel ganhou o Prêmio Nobel por ter conseguido a surpreendente experiência de manter células de frango vivas, ao renovar regularmente o líquido linfático em que estavam inseridas.

Durante o tratamento de um paciente com sinusite, Vodder desenvolveu um método completo e original: a drenagem linfática, que foi apresentado em Cannes em 1936. Essa técnica foi descrita como movimentos circulares efetuados com suavidade e de forma rítmica em centros ganglionares com o objetivo de tratar diferentes patologias e reduzir o edema. Foi o primeiro método a influenciar a coleta, transporte e eliminação das toxinas através dos vasos linfáticos. Inicialmente seu tratamento limitava-se ao local atingido.

Mais tarde, em 1977, Albert Leduc adaptou os métodos Foldi e Vodder e comprovou a ação eficaz da drenagem linfática manual através da radioscopia eletrônica. Leduc foi o fundador do grupo europeu de linfologia e seu tratamento era baseado no tipo de patologia encontrada.

Ultrafitt

O **Ultrafitt** é um equipamento elétrico que aciona um compressor gerador de pressão negativa. A pressão negativa realiza a depressomassagem do tecido subcutâneo.

O equipamento apresenta diversos acessórios usados em tratamentos corporais e faciais. Possui uma saída para a função vacuoterapia e um vacuômetro que permite ao profissional ajustar a intensidade das pressões conforme a necessidade do tratamento.

Vacuoterapia

Técnica que utiliza pressão negativa contínua associada às ventosas de diversos tamanhos e formatos para realizar aplicações de acordo com a necessidade e a extensão da área a ser tratada. Esta técnica favorece as trocas gasosas, aumenta e melhora a tonificação tissular, favorece a mobilidade dos líquidos corporais, aumenta o fluxo sanguíneo local e auxilia na nutrição do tecido, melhorando o aspecto da pele.

Efeitos fisiológicos

De acordo com Rossetti (2006), os efeitos fisiológicos conseguidos com a vacuoterapia são os seguintes:

- Favorecimento das trocas gasosas: quando o vácuo suga a pele, aumenta o fluxo sanguíneo local, provocando efeito reflexo (simpaticolítico). Há formação de edema em virtude da passagem de proteínas e de outras moléculas até os capilares dos tecidos, aumentando a pressão osmótica do tecido intersticial e da água dos capilares, que se dirige ao tecido subcutâneo;
- Aumento da mobilidade dos líquidos corporais: a mobilização do sangue dentro dos capilares cutâneos melhora a troficidade e favorece a nutrição celular e as trocas metabólicas;
- Aumento do trofismo tissular: melhora a troficidade atuando na reestruturação do tecido conjuntivo graças ao aporte de enzimas e nutrientes;
- Melhora da tonificação tissular: a aplicação permite estimular fibras colágenas e elásticas;
- Ação sobre os gânglios linfáticos: permite a estimulação dos gânglios linfáticos devido ao efeito reflexo (simpaticolítico).

Contraindicações

- Hipertensão arterial não controlada
- Gravidez
- Tratamentos com anticoagulants
- Tromboses e flebites
- Não aplicar sobre olhos e ouvidos
- Tumores e lesões cutâneas
- Fragilidade vascular
- Doenças infecciosas evolutivas
- Reumatismos inflamatórios

Indicações

(ROSSETTI, 2006)

- Seqüelas de acne;
- Auxiliar na extração de comedões;
- Linhas de expressão;
- Envelhecimento cutâneo;
- Paniculopatia edemato fibro esclerótica (PEFE = FEG = celulite);
- Estrias;
- Pré e pós-operatório;
- Cicatrizes em geral;
- Flacidez cutânea em geral, incluindo mamas e glúteos;
- Distúrbios músculo-esqueléticos e dermatológicos.

Tecido Tegumentar

De acordo com Junqueira e Carneiro (1999), a pele recobre a superfície corporal e apresenta-se constituída por uma porção epitelial, a epiderme, e uma porção conjuntiva, a derme. Abaixo e em continuidade com a derme, encontra-se a hipoderme, que embora tenha a mesma origem da derme, não faz parte da pele, apenas lhe serve de suporte e união com os órgãos subjacentes.

A pele é um dos maiores órgãos do corpo humano atingindo 16% do peso corporal. Apresenta múltiplas funções como: proteção contra a perda de água por evaporação e contra o atrito, graças a camada córnea que reveste a epiderme; colabora na termo regulação e excreção de diversas substâncias. Além dessas funções, a pele tem papel fundamental nas respostas imunológicas do organismo aos alérgenos que entram em contato através do ambiente.

A epiderme é a camada avascular da pele e a mais externa do corpo. É constituída por um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado. Torna-se impermeável por sua camada mais externa, a camada córnea ser morta e queratinizada. Conforme Rusenhack (2006), a epiderme não apresenta vasos sanguíneos, portanto sua nutrição ocorre através da difusão de leitos presentes na derme.

Junqueira e Carneiro (1999) afirmam que a espessura e a estrutura da epiderme variam conforme o local estudado, sendo mais espessa e complexa na palma das mãos e na planta dos pés. Nessa região atinge a espessura de até 1,5mm.

A epiderme é subdividida, em 5 camadas/estratos desde a superficial até a mais profunda:

- Estrato córneo: é constituída por células achatadas, mortas e sem núcleo. O citoplasma apresenta-se repleto de queratina, daí a função de impermeabilização da epiderme. Essas células encontram-se em disjunção e compactadas;

- Estrato lúcido: situado logo abaixo do estrato córneo. Rusenhack (2006) relata que as células pertencentes a esta camada são transparentes, achatadas, mortas ou em degeneração e sua espessura é de uma a cinco células, geralmente anucleadas;
- Estrato granuloso: presença de células nucleadas achatadas em cujo citoplasma são observados grânulos de querato-hialina envolvidos na constituição do material citoplasmático da camada córnea;
- Estrato espinhoso: assim denominado, pois é constituído de células ligeiramente achatadas, nucleadas e com pequenas expansões citoplasmáticas assemelhando-se a espinhos;
- Estrato basal ou germinativo: constituído por células cuboides que repousam sobre a membrana basal que separa a epiderme da derme. É o mais profundo e o mais importante, pois apresenta intensa atividade mitótica, sendo responsável pela renovação da epiderme a cada 20 ou 30 dias, aproximadamente. Segundo Junqueira e Carneiro (1999), as células da camada basal contêm filamentos intermediários constituídos de queratina. À medida que a célula diferencia-se e avança para a superfície, o número destes filamentos aumenta e na camada córnea, as queratinas constituem a metade das proteínas totais desta camada. É neste estrato que se encontram os melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, pigmento que dá cor à pele.

A complexidade apresentada acima corresponde à epiderme encontrada na planta dos pés e na palma das mãos. Em outras regiões do corpo, a epiderme é mais delgada e simples, faltando-lhe frequentemente os estratos granuloso e lúcido.

A derme é o tecido conjuntivo sobre o qual se apoia a epiderme. Apresenta espessura variável de acordo com a região, atingindo um máximo de 3 mm na planta dos pés. Sua superfície externa é irregular, observando-se saliências denominadas papilas dérmicas, as quais aumentam a área de contato derme-epiderme. Essas papilas são mais frequentes nas zonas sujeitas a pressões ou atritos.

A derme apresenta duas camadas com limites pouco distintos:

- Camada papilar: é a mais superficial, delgada e constituída por tecido conjuntivo frouxo e fibras especiais de colágeno que se inserem na membrana basal e penetram profundamente na derme com a função de prender a derme à epiderme;
- Camada reticular: mais profunda e espessa, é constituída por tecido conjuntivo denso.

Ambas as camadas contêm muitas fibras elásticas, responsáveis, em parte, pela elasticidade da pele. Conforme Junqueira e Carneiro (1999), além de vasos sanguíneos, linfáticos e nervos, também são encontradas na derme pêlos, glândulas sebáceas e sudoríparas e unhas, derivadas da epiderme.

A hipoderme é formada por tecido conjuntivo frouxo, unindo de maneira pouco firme a derme aos órgãos subjacentes. É altamente vascularizada e innervada constituída de 50%

de fibras colágenas, reticulares, elásticas e substância fundamental amorfa e 50% de adipócitos. Apresenta duas camadas:

- Camada areolar: é a mais superficial e delgada, situando-se logo abaixo da derme;
- Camada lamelar: encontra-se abaixo da areolar. É mais espessa e existe alteração no seu tamanho.

Além do papel energético, o tecido adiposo apresenta outras funções. Localizando-se embaixo da pele, modela a superfície, sendo em parte responsável pelas diferenças de contorno entre o corpo da mulher e do homem. Forma também coxins absorventes de choques, principalmente na planta dos pés e na palma das mãos. Como as gorduras são más condutoras de calor, o tecido adiposo contribui para o isolamento térmico do organismo. Além disso, preenche espaços entre os outros tecidos e auxilia a manter certos órgãos em suas posições normais (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 1999).

Sistema Sanguíneo

A função do sistema circulatório é atender às necessidades dos tecidos, isto é, o transporte de nutrientes, a eliminação dos produtos finais do metabolismo e a condução dos hormônios, mantendo assim a sobrevivência e o funcionamento normal das células.

A circulação é dividida em circulação sistêmica e pulmonar. Como a circulação sistêmica supre todos os tecidos, com exceção dos pulmões, ela também é denominada de circulação periférica ou grande circulação.

O sistema circulatório é composto por:

- Artérias: transportam sangue sob alta pressão para os tecidos. Por esta razão possuem paredes vasculares resistentes;
- Arteríolas: últimos e pequenos ramos do sistema arterial, atuando como válvulas controladoras através das quais o sangue é liberado para os capilares. Apresentam espessa parede vascular capaz de obstruir completamente a arteríola e dilatar por várias vezes seu diâmetro, tendo assim a capacidade de alterar o fluxo sanguíneo para os capilares em resposta às necessidades fisiológicas;
- Capilares: Suas paredes são bastante delgadas e permeáveis a pequenas substâncias moleculares, permitindo trocar líquido, nutrientes, eletrólitos, hormônios e outras substâncias entre o sangue e o líquido intersticial;
- Vênulas: coletam o sangue vindo dos capilares. Elas tornam-se, gradualmente, mais calibrosas, formando as veias;
- Veias: transportam o sangue dos tecidos de volta para o coração. Como a pressão no sistema venoso é muito baixa, as paredes venosas são delgadas. Mesmo assim possuem musculatura lisa, o que lhes permite contrair e expandir atuando também como principal reservatório de sangue.

A maior proporção do sangue na circulação está contida nas veias sistêmicas. Cerca de 84% de todo o volume de sangue do organismo fica na circulação sistêmica, com 64% nas veias, 13% nas artérias e 7% nas arteríolas e capilares sistêmicos. O coração contém 7% do sangue e os vasos pulmonares 9%. Embora o menor volume sanguíneo se encontre nos capilares da circulação sistêmica, é neles que ocorre a função mais importante da circulação: a difusão das substâncias entre o sangue e os tecidos.

Quando os tecidos estão ativos, eles necessitam de fluxo sanguíneo bem maior do que quando estão em repouso. Contudo, não é possível aumentar o fluxo sanguíneo para todos os tecidos do corpo quando um tecido, em particular, necessita de maior fluxo. Portanto, os microvasos de cada tecido monitorizam continuamente as necessidades teciduais, controlando o fluxo sanguíneo local para mantê-lo no nível adequado ao funcionamento do tecido (GUYTON e HALL, 1997).

Instruções Importantes de Segurança e Instalação

Recomenda-se a utilização deste equipamento somente por profissionais habilitados.

É importante ler cuidadosamente estas instruções antes de utilizar o equipamento **Ultrafitt**. O fabricante não assume a responsabilidade por danos que possam ocorrer se o equipamento não for utilizado conforme a observação dos critérios abaixo:

Instalação do equipamento

- Instale-o sobre uma superfície firme e horizontal e em local com perfeita ventilação.
- Posicione o cabo de força, após ligar na rede, de modo que fique livre, fora de locais onde possa ser “pisoteado” e não coloque qualquer tipo de mobília sobre ele.
- A instalação elétrica deve estar de acordo com a norma NBR 13534 – Instalações elétricas em estabelecimentos assistenciais de saúde – Requisitos para segurança
- Ao conectar o equipamento a rede elétrica através de extensões ou soquetes, certifique-se de que esses são apropriados, de acordo com o consumo e a tensão do equipamento. Também é necessário verificar a conexão de aterramento através do pino de terra, que não deve ser eliminado, pois pode colocar em risco o paciente.
- Certifique-se que o equipamento não esteja próximo de fontes de calor (ex: estufa, fornos, etc.).
- Evite expor o equipamento e seus acessórios a luz solar direta, poeira, umidade ou a vibrações e choques excessivos.
- Não introduza objetos nos orifícios e não apoie recipientes com líquidos sobre o equipamento.
- Não utilizar o equipamento por ocasião de turbulências atmosféricas como raios, vendavais, etc.

- Sempre desligue o equipamento e desconecte-o da tomada quando ele não estiver em uso.
- Não abra o equipamento. A manutenção e os reparos devem ser realizados pelo fabricante ou empresa autorizada. O fabricante não assume responsabilidade sobre reparos ou manutenções efetuadas por pessoas não autorizadas.
- Este manual de instruções deverá ser mantido com o equipamento para futuras consultas. Caso o equipamento seja repassado, através de venda ou doação, o respectivo manual deverá acompanhá-lo.

Limpeza do equipamento

A limpeza do equipamento deverá ser realizada com um pano umedecido em água e detergente ou sabão neutro, tendo o cuidado para que a umidade não penetre no interior do equipamento.

Limpeza dos acessórios

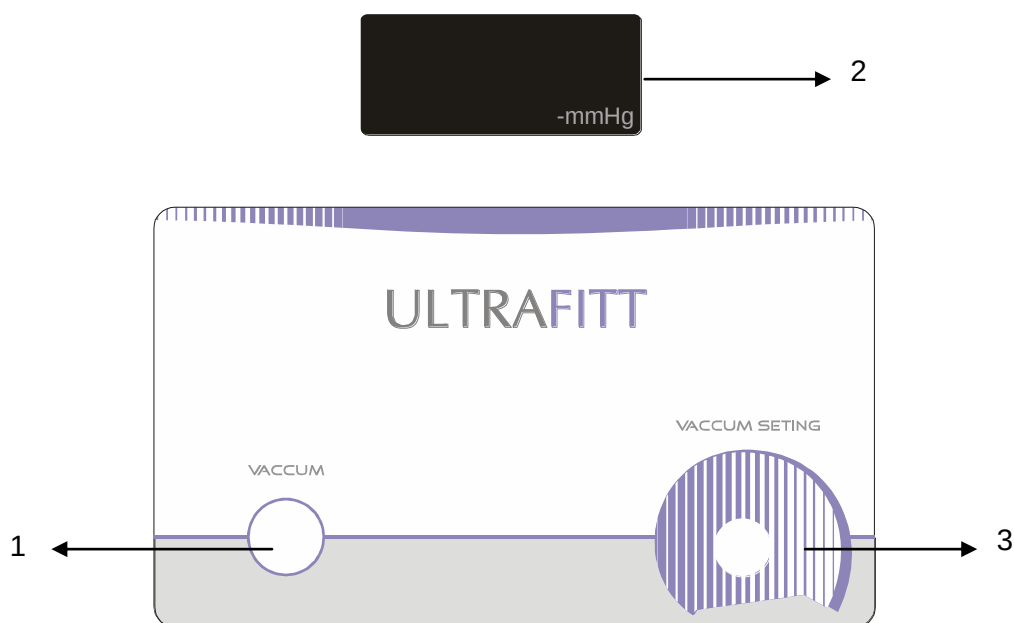
Os acessórios do equipamento Ultrafitt devem ser higienizados com clorexidine 0,5% ou com água e detergente ou sabão neutro após cada aplicação. Não utilizar álcool ou qualquer substância volátil, pois podem danificar os acessórios.

Os filtros devem ser substituídos a cada aplicação.

Reposição do material consumido

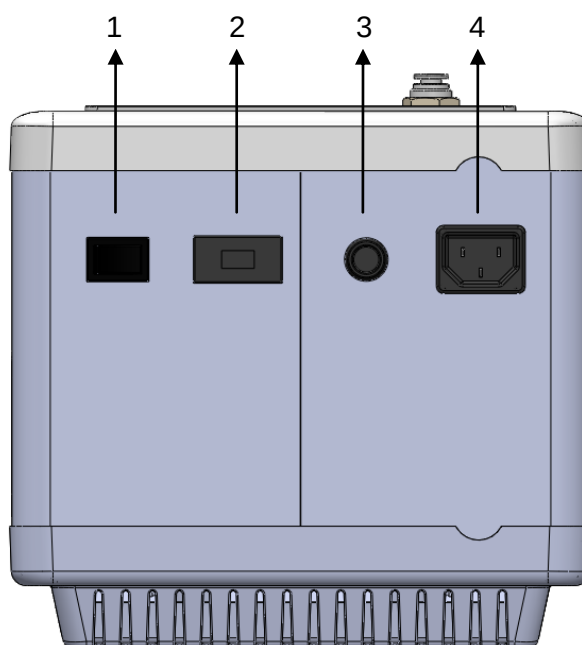
Para reposição de fusíveis (quando não encontrados conforme especificações do fabricante) e acessórios sujeitos ao desgaste por tempo de uso, entrar em contato com o distribuidor de sua região ou com o fabricante do equipamento.

Descrição do Painel



1. Engate para conexão da mangueira de vácuo
2. Vacuômetro digital (medidor de pressão de vácuo)
3. Registro para ajuste do vácuo

Descrição do Painel Traseiro



1. Chave Liga/Desliga
2. Chave Seletora de Tensão 127/220 V
3. Porta Fusível
4. Conector de entrada de rede

Acessórios que Acompanham o Equipamento

- 01 cabo de força 2 P+T;
- 01 fusível 2,5A FST;

Acessórios Opcionais

- adaptador c/engate rápido p/ ventosa;
- filtro 16 mm c/ 30 un;
- filtro 28 mm c/ 20 un,
- kit Diamond peeling.
- mangueira 6mmx2mm
- manopla Ultra Derm corporal c/ ventosa 20mm;
- manopla Ultra Derm facial;
- manopla Ultrafitt corporal
- manual FT Ultrafitt;
- ventosa 14 mm;
- ventosa 140 mm manual c/ borda (E. rap.);
- ventosa 160 mm manual (E. rap.);
- ventosa 2 mm;
- ventosa 4 mm;
- ventosa 8 mm;
- ventosa facial esférica;
- ventosa oval c/ roletes.

Ilustração dos Itens que Acompanham o Equipamento

Cabo de força 2 P+T	
Fusível 2,5A FST	

Tabela de Códigos

Acessórios de Uso Exclusivo com a Família Vacuoterapia

Item	Descrição	Código
1	Adaptador c/engate rápido p/ ventosa	092.219
2	Filtro 16 mm c/ 30 um	034.012
3	Filtro 28 mm c/ 20 um	034.010
4	Mangueira 6 mm x 2 m	069.048
5	Manopla Ultra Derm corporal c/ ventosa 20mm	009.021
6	Manopla Ultra Derm facial	009.030
7	Manopla Ultrafitt corporal	009.031
8	Ventosa 140 mm manual (E. rap.)	096.130
9	Ventosa 14 mm	096.127
10	Ventosa 160 mm manual (E.. rap.)	096.131
11	Ventosa 2 mm	096.124
12	Ventosa 4 mm	096.125
13	Ventosa 8 mm	096.126
14	Ventosa facial esférica	096.241

Peças de reposição e Materiais de Consumo – Família Vacuoterapia

Item	Descrição	Código
1	Cabo de força 2 P+T	017.072
2	Fusível 2,5A FST	038.009

Para obter sugestões de tratamentos utilizando o Ultrafitt, acesse nosso site:

www.fitto.com.br.

Descrição das Funções das Ventosas

As ventosas são de vários tamanhos e formatos para facilitar a aplicação conforme a área anatômica, porém os efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações são as mesmas (encontram-se descritos no manual do equipamento).

- Ventosa 2mm: aplicabilidade principalmente em linhas de expressão e estrias finas (no sulco da estria) e também na extração de comedões;
- Ventosa 4mm: utilizada na região orbicular dos olhos e boca, extração de comedões e também nas laterais das estrias.
- Ventosa 8mm: recomendada para a depressomassagem pulsátil e contínua na face, mãos, pés, mamilos invertidos e outras regiões corporais pequenas.
- Ventosa 14mm: recomendada para a depressomassagem pulsátil e contínua na face, mãos, pés e outras regiões corporais pequenas. Utilizada, também, para a drenagem linfática com pressão positiva.
- Ventosa 140mm: recomendada para glúteos e mamas.
- Ventosa 160mm: recomendada para glúteos e mamas.

- Ventosa corporal 20mm: recomendada para a depressomassagem pulsátil e contínua em regiões corporais como abdômen, glúteos, coxas, pernas, braços. O local de tratamento pode ser de pouca extensão devido à área de vácuo reduzida da ventosa.
- Ventosa corporal 40mm esférica: pode ser realizada para a depressomassagem pulsátil e contínua em regiões corporais como abdômen, glúteos, coxas, pernas, braços.
- Ventosa facial esférica: pode ser realizada para a depressomassagem pulsátil e contínua na face, mãos, pés e outras regiões corporais pequenas.
- Manopla oval com roletes: pode ser realizada para a depressomassagem pulsátil e contínua em regiões corporais como abdômen, glúteos, coxas e pernas e em áreas corporais extensas para um bom acoplamento da ventosa.

Instruções para Utilização

Conectar o cabo de alimentação à parte traseira do equipamento e à rede elétrica, certificando-se que a voltagem da rede elétrica seja a mesma do equipamento.

Ligar o equipamento acionando a chave **LIGA/DESLIGA**.

Ajustar a pressão negativa ou positiva através do botão localizado no painel do equipamento.

Poderá ser utilizada **pequenas quantias** de cremes, gel ou óleo para massagem, com ou sem princípios ativos em sua formulação, para auxiliar o deslizamento dos **aplicadores que possuem filtro em sua estrutura**. Para as manoplas que **não possuem filtro**, orienta-se que **não** seja utilizado produtos cosméticos como gel, cremes ou óleos.

Os filtros devem ser substituídos a cada aplicação.

ATENÇÃO: O EXCESSO DE CREMES, GEL OU ÓLEO PODERÁ OCASIONAR DANOS AO EQUIPAMENTO.

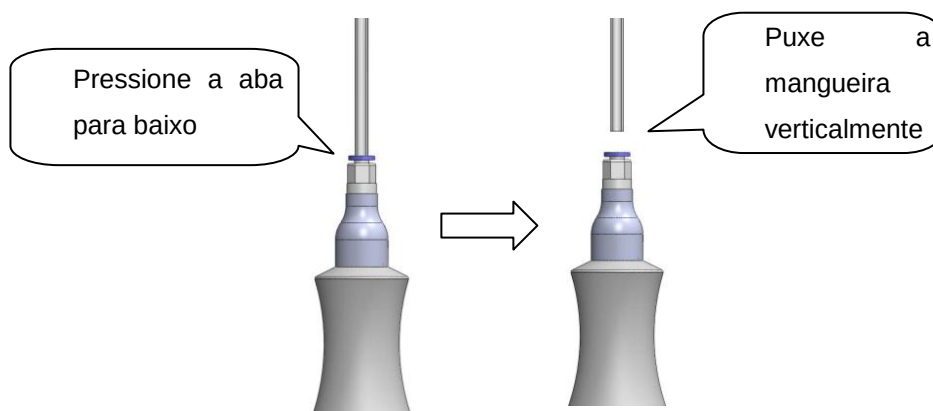
Limpeza da pele pré-tratamento

A higienização da pele deve ser realizada antes de qualquer procedimento.

Substituição dos acessórios com engate rápido

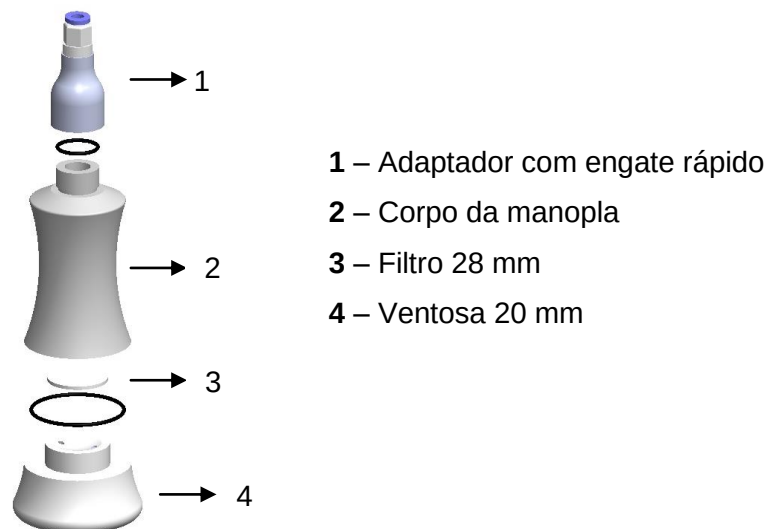
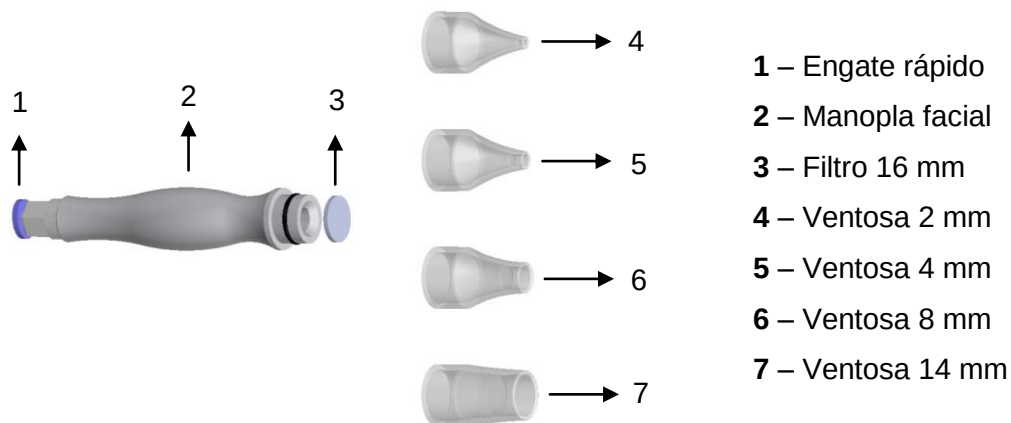
Para desconectar a mangueira da ventosa proceda da seguinte forma:

- Pressione a aba da conexão em direção a ventosa;
- Com a aba pressionada, puxe a mangueira conforme ilustração abaixo;



- Para conectar a mangueira na ventosa, basta encaixar a mangueira na conexão até o final do curso.

Instrução para montagem das manoplas



Técnica de aplicação

Função Vacuoterapia

- Eleger o formato e o tamanho da ventosa de acordo com a região de tratamento;
- Conectar a mangueira do vácuo ao engate do equipamento;
- Encaixar uma ventosa à manopla facial ou corporal;
- Girar o registro de pressão para ajustar o valor do vácuo entre 0 e -550mmHg, guiando-se pela indicação do vacuômetro;
- Iniciar a aplicação da função com as manobras adequadas às necessidades do tratamento.

Técnica Palpar-Rolar

Esta técnica é a manobra chave para detecção das zonas tensionadas. Portanto, deve ser realizada antes de qualquer procedimento de vacuoterapia. Ela é dividida em etapas:

- Formação da prega cutânea: apoiar os polegares na região a ser analisada, dispondo-os numa mesma linha, enquanto os demais dedos deslizam trazendo o tecido sobre os polegares, formando a prega;
- O relaxamento da prega é feito sem pinçar a pele com o polegar na base da prega enquanto os demais dedos a conduzem sobre os polegares em um movimento de flexo-extensão;
- A massagem da prega cutânea se faz pela polpa dos dedos em movimentos de fricção quase circulares, massageando as faces internas da prega alternando as mãos.

Técnicas de Depressomassagem

A depressomassagem do tecido consiste em massagear a zona acometida até que se instale uma hiperemia, uma redução da resposta dolorosa e o amaciamento dos tecidos. Pode ser aplicada de duas formas diferentes:

- **Depressomassagem Pulsátil (DMP):** é feita através de manobras realizadas de forma que haja sucção pulsada com intervalos intermitentes, em torno de 2 segundos de vácuo, sobre a região. Essa aplicação realiza um bombeamento da microcirculação agindo sobre o mecanismo reflexo, alterando o aspecto da região acometida. Normalmente utiliza-se pressão máxima de -400 a -450mmHg;
- **Depressomassagem Contínua (DMC):** é uma manobra realizada por toda a superfície acometida. Inicialmente a pressão deve ser suave, em torno de -150 a -200mmHg, sendo aumentada gradativamente, sempre respeitando a sensibilidade do cliente/paciente. O sentido da aplicação corresponde ao objetivo desejado, pois o sentido longitudinal (da circulação de retorno) apresenta efeito predominantemente circulatório, o sentido transversal tem efeito desconstruturante e os movimentos circulares realizam um amaciamento das zonas de fibrose e descongestionam o tecido.

Cuidados Especiais

Os dados apresentados representam parâmetros gerais de tratamentos.

Salientamos que se deve levar em consideração a sensibilidade e as características próprias de cada cliente/paciente.

Para evitar a presença de equimoses, hematomas localizados e possível flacidez cutânea futura, observar os seguintes parâmetros:

- Ajustar a pressão negativa, controlando-a de acordo com o grau de flacidez cutânea e sensibilidade vascular.
- Evitar uma pressão negativa prolongada sobre uma única região.

- Manter a pele da região esticada com uma das mãos e com a outra efetuar o deslizamento da manopla.
- O tamanho da ventosa determina a pressão escolhida no equipamento:
 - Para ventosas menores, ajustar uma maior pressão;
 - Para ventosas maiores, ajustar uma pressão menor.
- Nas aplicações de vacuoterapia onde há mobilização da ventosa, recomenda-se que a direção utilizada seja paralela às linhas de tensão da pele, pois nestas direções a pele apresenta máxima distensibilidade.

Linhas de Tensão da Pele

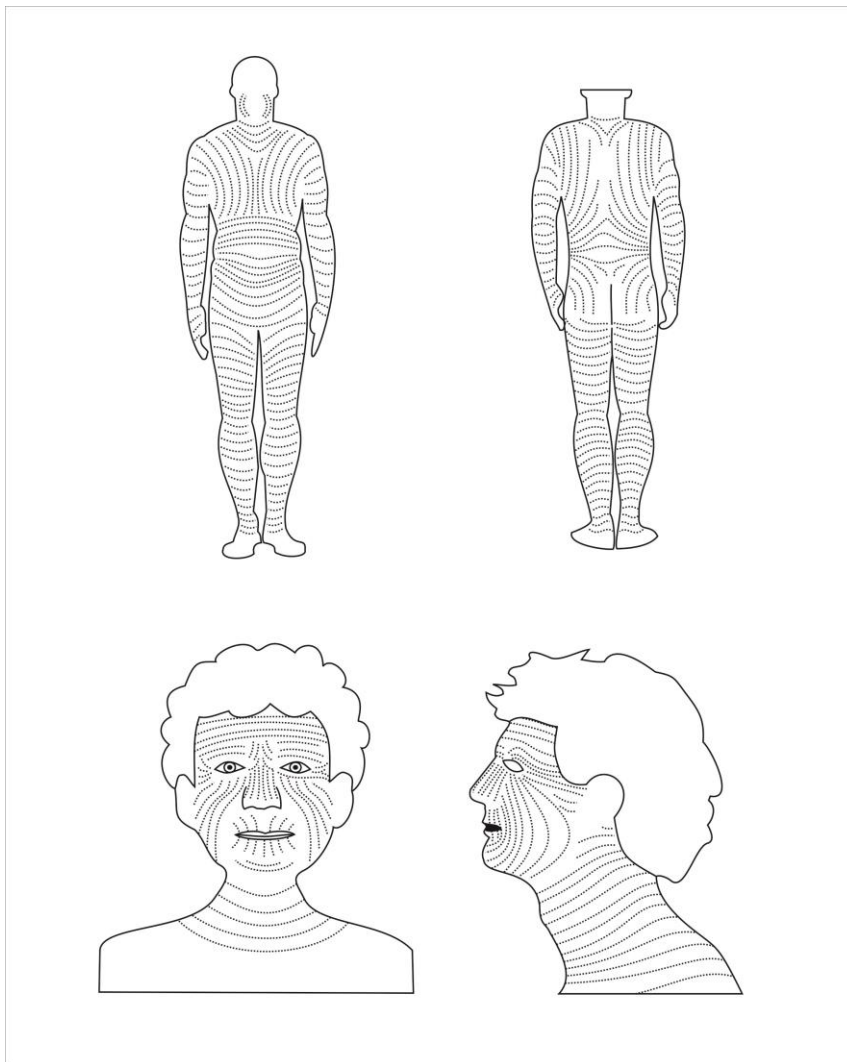


Figura 1: Ilustração das linhas de tensão da pele

Sugestões de deslizamento das ventosas

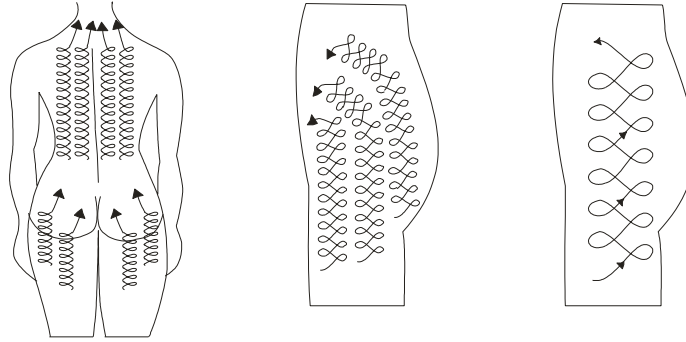


Figura 2: Ilustração de formas de deslizamento das ventosas na depressomassagem.

Dúvidas Operacionais

QUANDO O EQUIPAMENTO NÃO FUNCIONA ADEQUADAMENTE:

1. O equipamento não liga:

1.1 O cabo de força pode não estar conectado na rede elétrica ou ao equipamento, podendo ainda estar com ruptura ou mau contato.

Verificar as conexões do cabo de força, que devem ser firmes. Em caso de ruptura entrar em contato com o distribuidor de sua região ou com o fabricante para providenciar a manutenção.

1.2 A tomada de alimentação onde o cabo de força do equipamento foi ligado pode estar com mau contato interno, desconexão de algum dos fios ou ainda estar desenergizada.

Testar a tomada com outro equipamento. Verificar se a chave geral que alimenta a tomada está atuando corretamente e, se necessário, entrar em contato com um profissional da área elétrica para que sejam feitos os reparos necessários.

1.3 O motor pode ter sofrido um superaquecimento.

Ver item 4.

2. O compressor está produzindo um ruído estranho:

2.1 O equipamento está sobre uma superfície sujeita a vibrações.

Ao utilizar o equipamento, coloque-o em uma superfície não sujeita a vibrações.

3. O usuário não sente a sucção:

3.1 Não foi feito o ajuste de vácuo.

Gire o registro para ajuste do vácuo no sentido horário, selecionando uma pressão de sucção.

3.2 A mangueira ou o acessório utilizado possui resíduos ou impurezas em seu interior.

Faça a substituição da mangueira e/ou a limpeza do acessório, a fim de que fiquem livres de resíduos ou impurezas que possam obstruir o processo de sucção. Realize este procedimento após cada sessão de tratamento.

3.3 Os anéis de borracha vedantes (orings) estão mal posicionados ou as conexões estão mal feitas.

Posicione corretamente os anéis de borracha e/ou refaça as conexões de maneira adequada para impedir vazamentos.

3.4 Os filtros que se encontram na manopla estão com seus poros obstruídos por sujeira ou resíduos de tratamentos.

Realize a troca destes filtros de ar após cada sessão de tratamento.

4. O compressor parou de funcionar:

4.1 Houve um aquecimento no mesmo devido a uma sobre tensão.

Deixe-o desligado por, no mínimo, 20 minutos e ligue-o novamente. Caso o defeito se repita, verifique a tensão da rede elétrica, pois pode estar acima do especificado.

ATENÇÃO!

O compressor deste equipamento possui um sistema que ao detectar um superaquecimento se desliga até que o mesmo se resfrie. Este superaquecimento pode ocorrer devido a alguns fatores tais como:

- Rede elétrica com tensão acima das especificações de trabalho do motor;
- Equipamento ligado em local com pouca ventilação, próxima a fontes de calor;
- Obstrução das grades de ventilação do equipamento.

Substituição dos fusíveis

Fazendo uso de uma chave de fenda, girar no sentido anti-horário a tampa do porta-fusível, que está localizada na parte traseira do equipamento. Retirar o fusível e efetuar a devida substituição, observando as especificações técnicas do componente fornecidas pelo fabricante.

O fabricante não se responsabiliza pela utilização de fusíveis com especificações diferentes das fornecidas.

Especificações Técnicas

Características das saídas

- Pressão máxima de sucção 550 mmHg $\pm$ 10%.

Características da alimentação

Utilizado cabo de força (2P+T) para conexão em rede elétrica com tensão alternada

- Seleção de tensão através de chave seletora 127 V e 220 V
- Frequência de alimentação: 60 Hz
- Potência de entrada: 190VA (máxima)
- Fusíveis: 2,5A FST

Características adicionais:

- Consumo máximo: 0,19 kWh.
- Peso sem acessórios: 2,7 kg.
- Peso com acessórios: 3,3 kg.
- Dimensões: 40 cm de largura, 36 cm de profundidade e 17 cm de altura.

Simbologia

Equipamento Classe I



Equipamento de tipo BF



Indica equipamento desligado (sem tensão elétrica de alimentação)



Indica equipamento ligado (com tensão elétrica de alimentação)



Atenção! Consulte DOCUMENTOS ACOMPANHANTES

Assistência Técnica Autorizada Fitto®

Em caso de problemas técnicos em seu equipamento procure a ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA Fitto®, entrando em contato com o distribuidor de sua região ou com o próprio fabricante. Os acessórios devem ser enviados juntamente com o equipamento, para melhor diagnosticar e sanar os defeitos declarados.

A Fitto® mantém a disposição da sua ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA, esquemas, listagem de componentes, descrição das instruções para calibração, aferição e demais informações necessárias ao técnico para o reparo do equipamento.

A Fitto® tem por filosofia a MELHORIA CONTINUA de seus equipamentos, por esse motivo se reserva o direito de fazer alterações no projeto e nas especificações técnicas, sem incorrer em obrigações de fazê-lo em produtos já fabricados.

Referências Bibliográficas

1. Agne JE. Eletrotermoterapia teoria e prática. Santa Maria: Orium, 2004.
2. Guirro E, Guirro R. Fisioterapia dermatofuncional. 3.ed. São Paulo: Manole,. 2002.
3. Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
4. Junqueira LC, Carneiro J. Histologia Básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
5. Leduc A, Leduc O. Drenagem linfática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
6. Rusenhack C. Microdermoabrasão. In: Borges FS. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.
7. Rossetti R. Dermotonia: aplicabilidade facial e corporal. In: Borges FS. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

Certificado de Garantia

A PAGANIN & Cia LTDA fornece ao comprador de seus produtos uma garantia de 9 meses além dos 3 meses legais, totalizando, portanto 1 ANO de garantia assegurada pelo número de série do produto.

A garantia fornecida compreende a substituição de peças e a mão-de-obra necessária para o reparo, quando o defeito for devidamente constatado como sendo de responsabilidade do fabricante.

Os acessórios possuem garantia legal de **três meses** a partir da data de compra presente na nota fiscal.

O frete de ida e de volta para a assistência técnica é por conta do comprador.

O Fabricante declara a garantia nula nos casos em que o equipamento:

- For utilizado indevidamente ou em desacordo com o manual de instruções;
- Sofrer acidentes tais como queda ou incêndio;
- For submetido à ação de agentes da natureza tais como sol, chuva ou raios;
- For instalado em locais em que a rede elétrica possua flutuações excessivas;
- Sofrer avarias no transporte;
- Sofrer alterações ou manutenções por pessoas ou empresas não autorizadas pelo fabricante.

Transporte

Ao transportar o equipamento, via transportadora, correio ou pelo próprio usuário, é indispensável à utilização da embalagem original, projetada para resistir às condições normais e adequadas de manuseio e transporte, oferecendo proteção ao equipamento.

A Tonederm® não se responsabiliza por eventuais danos ocorridos pelo transporte ou manuseio inadequado.

Ao receber, confira a embalagem e o produto. Na evidência de danos, não receba o equipamento e acione a transportadora.

Informações do Fabricante

Paganin & Cia Ltda

Rua Ângelo Michelin, 510 – Bairro Universitário.

CEP: 95041-050 – Caxias do Sul /RS

Fone: 55 (54) 3209-5600 / Fax: 55 (54) 3209-5602

e-mail: fitto@fitto.com.br

site: www.fitto.com.br

Autorização de Funcionamento na ANVISA nº: 1.04.115-2

Responsável Técnico: Sidney Gonçalves de Oliveira Sobrinho CREA RJ 135403

Informações do Equipamento

Registro do Equipamento junto a ANVISA nº: 10411529005

Validade: Indeterminada

Lote: Vide etiqueta indelével fixada no equipamento

O equipamento não possui proteção contra penetração de líquido.

Modo de operação: OPERAÇÃO CONTÍNUA

O equipamento e suas partes não devem ser descartados no meio ambiente e sim devolvidos ao fabricante.

MANUAL RB